

## Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique

### RELATÓRIO DE GÉNERO NA MÍDIA

**Fevereiro de 2016**

---

#### **Objecto de Análise:**

**Jornais:** Notícias, O País, Diário de Moçambique, Catembe.com, Mediafax, Correio da Manhã, @Verdade, Canal de Moçambique, Magazine Independente, Zambeze, ExpressoMoz, Domingo, Savana e Público.

---

#### **Seguem abaixo os pontos-chave deste relatório, e respectivos os anexos:**

- No mês de Fevereiro foram publicados na Mídia moçambicana, **38** artigos sobre Género<sup>1</sup>, Violência Baseada no Género (VBG)<sup>2</sup> e Tráfico de pessoas<sup>3</sup>, sendo que Género teve 8 matérias, VBG com 13 e Tráfico de pessoas com 17;
- Apenas 9 órgãos de mídia publicaram esta temática. O destaque vai para o jornais Diário de Moçambique com 12 artigos, seguido pelo Notícias e O País com 7, por cada. Nos semanários, o jornal Domingo lidera com 4 artigos e nos electrónicos o CanalMoz com 2.
- No tópico **Tráfico de Pessoas**, aborda-se mais a questão dos raptos e sequestros de pessoas com problemas de pigmentação da pele (albinos), e os processos instaurados nas detenções feitas em conexão com esta prática, principalmente nas regiões Centro e Norte do país;
- No tópico **VBG**, verificou-se maior incidência na questão da Violência Doméstica e Sexual a menores, muitas das vezes protagonizadas pelos próprios pais.
- No tópico **Género**, o pano de fundo são os Casamentos Prematuros que ainda assolam o país, com maior incidência para a zona norte.
- Continua em alta a quantidade de artigos que não são assinados por jornalistas quando se aborda estes assuntos de Género. Neste período são no total 22 artigos.
- Os jornalista António Chimundo do jornal Diário de Moçambique foi quem mais publicou neste período, com um total de 3 artigos.

---

<sup>1</sup> São normas socialmente definidas que indicam, diferencialmente, as mulheres e homens (Raparigas e rapazes) para as suas atuações em sociedade (papéis, direitos e obrigações, oportunidades e níveis de poder que podem/ devem deter..)

<sup>2</sup> Consiste no recrutamento ou acolhimento de pessoas para obter benefícios economicos indevidos, dentro ou fora do territorio naciona. Podendo recorrer a ameaças, o uso da força ou outras formas de coação para obter o consentimento com finalidade de exploração sexual, laboral ou para a extração dos órgãos humanos.

<sup>3</sup> É aviolencia baseada em individuo que pode ser Homen ou Mulher, exercida tanto em espaço público como no privado baseado no seu sexo biologico e ou na sua identidade de género.

## Anexos:

### 1 - Trafico de pessoas

**Jornal:** Diário de Moçambique; **Dia:** 9

**Título:** Tete regista quinto rapto de criança com albinismo

- A matéria versa sobre os raptos de pessoas portadoras do albinismo, ocorrido na província de Tete. Baseando-se nos depoimentos do porta-voz da Polícia da República de Moçambique, verifica-se, no texto a narração dos factos até a concretização do rapto;
- Apesar de ser uma matéria que demonstra o acompanhamento dos raptos na província, a mesma não relaciona com os casos anteriores nem as demais pessoas envolvidas.

**Desta feita com recurso a arma de fogo**

# Tete regista quinto rapto de criança com albinismo

**...e adulto de 53 anos escapa numa banca em Angónia**

Por **ANTÓNIO CHIMUNDO**

Mais uma criança com problemas de pigmentação da pele foi raptada sábado último na localidade de Benga, no distrito de Moatize, em Tete. O caso sucedeu a coberto da noite, quando os raptos se dirigiram à casa da vítima, tendo ameaçado com uma arma de fogo de tipo AK-47 a sua mãe. Com este novo caso, a província totaliza cinco raptos de crianças albinas.

- Os criminosos começaram com as suas incursões em Dezembro do ano passado, tendo o primeiro caso ocorrido no distrito de Marara e, seguidamente, atingiram os distritos de Angónia e Moatize, este último já com três casos.

Lúis Núdia, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), confirmou ontem a ocorrência do rapto de menor em Moatize, quando foi abordado pela imprensa, no habitual balanço semanal das ocorrências criminais.

Núdia disse que os raptados ainda estão a monte, mas **“a Polícia está a trabalhar para**

**esclarecimento tanto deste como de outros casos anteriores”.**

### FRUSTRADO RAPTO DE ALBINO ADULTO

Em quanto isto, Luís Núdia assegurou que a Polícia deteve um cidadão indiciado de tentativa de rapto de um albino adulto, no distrito de Angónia. O caso registou-se na passada sexta-feira na zona de Zulo, que faz fronteira com Malawi.

O cidadão que escapou do rapto responde pelo nome de Chalosse Chindambuquina, de 53 anos de idade, e ter-se-ia dirigido a uma banca a fim de fazer as suas compras. O proprietário da referida banca, Luniasse Cassamba Loido, de 47 anos de idade, fez refém o seu cliente, fechando-o num compartimento da banca para fins obscuros. Vendo-se em situação crítica, o albino de imediato ligou para os seus familiares, que acorreram para resgatá-lo com sucesso.

A PRM estacionada naquele distrito deteve logo o proprietário da banca, Luniasse Cassamba Loido. **“Sim a pessoa já está de volta ao convívio familiar, graças à sua inteligência e pronta intervenção da família e da Polícia, pois ele não tardou em usar o seu telemóvel para comunicar os seus familiares sobre o que estava a acontecer naquele momento”** – disse o porta-voz da corporação em Tete.

## Parabéns

O Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, completa hoje 57 anos de idade. É motivo para lhe desejarmos longa vida e sucesso na sua tarefa de governar Moçambique, do Rovuma ao Maputo e do Oceano Índico ao Zumbo, como se costuma dizer.

Deve ser difícil para o Presidente celebrar mais um ano de vida, num momento mau para o país. No Centro e Norte muitas pessoas choram porque as águas das chuvas encheram os rios, destruíram casas, machambas e outras infra-estruturas públicas e privadas e mataram alguns

**PUBLICIDADE**

**Jornal:** O País; **Dia:** 9

**Título:** Mais um albino raptado

- A matéria também aborda a questão do rapto de um menor portador do albinismo. Embora cite apenas fontes policiais, há o parecer da família descrito pela polícia;
- Há uma relação quantitativa dos casos ocorridos antes. Contudo, não desvenda qual foi o desfecho dos anteriores.

# Mais um albino raptado

Uma pessoa com albinismo foi raptada, em menos de um mês, em Tete. Desta vez, a vítima foi um menor de sete anos, residente na localidade de Benga, distrito de Moatize, onde, na noite de sábado, um grupo de criminosos composto por sete elementos entrou numa residência e raptou o menor, tendo ameaçado a mãe da vítima com uma pistola.

O caso já foi reportado à PRM, que prometeu trabalhar para esclarecer o caso. Neste momento, os familiares mostram-se inquietos não só pelo menor raptado, mas porque, na mesma casa onde foi raptado o menor, ficaram duas crianças com problemas de pigmentação.

Na província de Tete, desde finais do ano passado, já foram raptadas cinco pessoas com problemas de pigmentação da pele e neutralizada uma quadrilha que se dedicava ao tráfico de ossada de albinos, segundo a Rádio Moçambique. ■



**Jornal:** Diário de Moçambique; **Dia:** 18

**Título:** Menor raptado em Chimoio resgatado no cruzamento de Inchope no “minibus”

- Verifica-se no artigo, a vulnerabilidade e facilidade existente no transporte de menores nas vias públicas nacionais, visto que, o caso foi abortado em Inchope por uma agente da polícia afecta a cidade de Chimoio, que seguiu a viatura em que transportava o menor;
- Houve o cuidado de proteger a identidade do menor, durante a narração do facto.

**Chimoio**

## Menor raptado em Chimoio resgatado no cruzamento de Inchope no “minibus”

Um menor de três anos de idade esteve na iminência de ser vendido, depois de ter sido raptado na segunda-feira finda, quando eram 18:00 horas, nas proximidades da residência dos seus pais, no bairro 5, na cidade de Chimoio.

A criança foi recuperada num transporte semi-colectivo de passageiros, na zona do Inchope, pela chefe das operações da 4ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique, Alice Creva Capingue, que depois de denúncias resolveu usar os seus próprios meios financeiros, para seguir a viatura em que o raptor viajava com o menor. Assane Manuel, de 27 anos de idade.

O menino estava a ser transportado para o posto administrativo de Mafambisse, Dondo, em Sofala, onde seria vendido a cem mil meticais. Há indicações da existência de um cárcere privado, em Mafambisse, onde estejam inúmeras crianças, cujos propósitos são apontados como obscuros.

Consta que o suposto comprador, em Mafambisse, já se queixava de espaço, para acolher mais crianças, que estão a ser tratadas como produtos mercantis.

A recuperação do menor aconteceu na terça-feira. Ontem, foi encaminhado à residência dos seus pais. O raptor deverá responder em juízo. Um processo-crime está já em curso, segundo garantiu a porta-voz da corporação em Manica, Elsídia Filipe.

A agente que salvou a referida criança, Alice Creva Capingue, é sargento da Polícia da República de Moçambique.

## 2 - VBG

**Jornal:** Notícias; **Dia:** 23

**Título:** Firmada parceria de luta contra violencia

- O artigo informa sobre o fundo disponibilizado pelo Fundo da Nações Unidas para Mulher e o governo do Japão visando erradicar a violência contra a mulher e rapariga;
- O fundo será aplicado em diversas actividades durante os meses de Março e Abril, tidos como os meses das mulheres ao nível internacional e nacional;
- Há maior destaque para os doadores do fundo do que necessariamente as mulheres que são as mais beneficiárias desta iniciativa.

### **Firmada parceria de luta contra violência**

Terça, 23 Fevereiro 2016 00:00 |  | Acessos: 33 – Pág.5

Acessado no <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/51325-firmada-parceria-de-luta-contraviolencia>  
no dia 23 de Fevereiro de 2016 – as 16:28

UM total de 100 mil dólares norte-americanos será investido em diversas actividades de comunicação visando o fim da violência contra mulheres e raparigas bem como a feminização do HIV/SIDA na sociedade moçambicana, em particular na cidade de Maputo.

O valor é fruto de uma parceria entre o Governo do Japão e a Organização das Nações Unidas para Mulher (ONU Mulheres Moçambique) tornada pública ontem em Maputo.

Falando na ocasião, Florence Raes, representante da ONU Mulheres em Moçambique, fez saber que as acções decorrerão durante o mês da mulher, que inicia a 8 de Março (Dia Internacional da Mulher) e se prolonga até ao dia 7 de Abril (Dia da Mulher Moçambicana).

Entre as actividades consta a realização de uma jornada de mobilização social que inclui uma feira de informação, serviços e um concerto, produção e disseminação de materiais de informação e educação pública.

Faz ainda parte das acções um debate sobre a masculinidade, violência contra mulheres e raparigas e feminização do HIV/SIDA e uma mesa-redonda para a mobilização de recursos para a expansão da prevenção e expansão dos serviços de atendimento.

Participarão da mesa-redonda doadores, parceiros, sector privado e outros actores que têm interesse nos Direitos Humanos, em particular, e nos económicos, devido aos custos elevados que a violência contra mulheres e raparigas tem acarretado na sociedade moçambicana.

“Queremos uma mesa-redonda onde possamos debater os custos da violência, os custos de equipar os serviços de gabinetes de atendimento, serviços médicos em diferentes distritos das províncias do país”, sublinhou Florence Raes.

Destacou ainda que a parceria com o Governo japonês vai complementar uma série de estratégias desenvolvidas em diversas partes do país e que contam com o apoio daquela entidade das Nações Unidas para mulheres na capacitação de técnicos do mecanismo integrado de atendimento a mulheres vítimas de violência.

“Outra questão que limita a resposta do Governo é que não temos dados actualizados e detalhados sobre os índices de violência. Daí também a parceria com a universidade (Universidade Eduardo Mondlane) para despertar mais interesse nos estudantes e docentes de desenvolverem estudos para se entender melhor o fenómeno para aprimorar a resposta”, explica a fonte.

Jiro Maruhashi, conselheiro da Embaixada do Japão, olha para a parceria como uma forma de garantir melhores condições para que as mulheres possam participar activamente na vida económica, política e social do país.

“É nossa satisfação poder trabalhar com esta organização aqui em Moçambique para apoiar estas iniciativas de consciencialização para mudança de comportamento. Proteger as raparigas é condição fundamental para que as mulheres possam participar activamente do desenvolvimento da sociedade moçambicana”, acrescentou.

A violência contra mulheres e raparigas continua a ser objecto de preocupação tanto a nível nacional como internacional, pois atenta contra os Direitos Humanos, daí a necessidade de mais recursos para a erradicação ou redução do fenómeno.

**Jornal:** O País; **Dia:** 11

**Título:** Jovem escapa a tentativa de assassinato pela esposa

- A matéria abaixo descreve a tentativa de assassinato baseado num conflito conjugal. Há envolvimento de quase todas as partes envolvidas nomeadamente a vítima, agressora e o polícia;
- Com o artigo pode se deprender o enconrajamento dado os demais homens a denunciar as violações que sofrem, embora o jornalista tenha omitido as pessoas ouvidas.

10 • O País • Quinta - feira, 11 de Fevereiro de 2016

**SOCIEDADE**

*Na cidade de Maputo*

## Jovem escapa à tentativa de assassinato protagonizada pela esposa

António Frades  
sociedade@solco.com.mz

Um jovem de cerca de 30 anos de idade escapou a duas tentativas de assassinato protagonizadas pela esposa. É uma história que por pouco terminava em tragédia e de jovens que viviam juntos há um ano e meio, no bairro Inhagóia, arredores da cidade de Maputo.

Trata-se de Aurélio Amorim e Marta Martins - nomes fictícios utilizados para a preservação da identidade das personagens e da presunção de inocência da agressora - cuja confusão iniciou por volta das 10h00 de ontem.

Tudo começou quando uma suspeita de traição levou o marido, Aurélio Amorim, a exigir separação. Inconformada, Marta Martins foi aos extremos: primeiro, trançou o marido dentro de casa e, de seguida, ateou fogo à residência. A vítima conseguiu arrombar a porta, mas não escapou à facada da esposa, que o aguardava do lado de fora.

Ainda visivelmente aterrorizado, Aurélio Amorim contou que enfrentou momentos de pânico, quando viu o local onde estava a ser incendiado pela esposa.

"Quando despertei, após facada, os vizinhos levaram-me ao hospital local. Deram-me transferência para ir à Medicina Legal do Hospital Central de Maputo fazer várias análises. Assim, amanhã (hoje) vou cumprir e digo graças a Deus aos vizinhos. Se calhar, eu estaria morto", referiu a vítima de agressão.

A confusão despertou a atenção dos vizinhos, que de imediato se fizeram ao local. E quando se perceberam do pedido de socorro de Aurélio Amorim, os mesmos neutralizaram a esposa e entregaram-na às autoridades policiais. Neste momento, está detida na 16ª Esquadra da Polícia, no bairro 25 de Junho, e aguarda a tramitação do processo.

Em entrevista à nossa equipa de reportagem, no local onde está detida, a agressora confessou o crime, mas disse que agiu em desespero, porque não conseguiu conformar-se com a decisão de separação que o marido tomou. "Começámos a discutir e, depois, ele disse que quer a separação. Mas eu amo-o, por isso, não fiquei conformada. Desesperada, fui comprar combustível nas bombas e depois incendiei a casa", explicou Marta Martins.

Por seu turno, a Polícia enalteceu a colaboração da população, que neutralizou a agressora e aproveitou a ocasião para alertar as pessoas para a necessidade de evitarem fazer justiça pelas próprias mãos e recorrerem à Polícia em caso de conflito.



**Anónimo**  
Vítima

"Eu exigi separação, porque descobri que ela namora com o meu amigo/colega. Então, apresento a minha decisão e ela surpreende-me com esta situação que quase me matou."

**Anónimo**  
Agressora

"Eu neguei a separação, porque amo-o. Uma vez que ele estava a insistir e agi daquela maneira, porque estava desesperada."